



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Abril de 2016

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Crise dá Sinais de Esgotamento	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se um panorama recente da crise econômica e política e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a última semana de abril. Também, baseado nesses e em outros indicadores, apresenta-se a atualização da previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para 2015, bem como a nova série do Pib estadual, recentemente divulgada pelo IBGE.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2. RESUMO EXECUTIVO – Crise dá Sinais de Esgotamento

O comportamento da economia brasileira vem desapontando já há um bom tempo. O número de empresas fechando ou pedindo concordata, a taxa de desemprego alta e crescente, a produção industrial despencando e o comércio reduzindo vendas são alguns exemplos que ilustram a magnitude da recessão que passamos, talvez a maior já vivenciada.

A condução da política econômica e fiscal do País nestes últimos anos tem gerado crescente instabilidade e imprevisibilidade. A despesa pública cresceu a taxas bem superiores as das receitas, gerando crescentes déficits primários. A relação dívida/Pib entrou em trajetória ascendente. A inflação aumentou e os juros tiveram que ser elevados. A crise política iniciada nas eleições de 2014 ainda persiste. A imagem do Brasil sofreu um revés e o País perde o grau de investimento, conquistado a “duras penas”, tornando a vida dos brasileiros ainda mais difícil.

Diante desse cenário nebuloso e do imbróglio político, as expectativas dos empresários na indústria, no comércio, na construção civil e dos consumidores em geral, atingiram recordes históricos de pessimismo.

No entanto, as crises são cíclicas e mais cedo ou mais tarde acabam arrefecendo. Ainda mais se considerarmos, o pujante mercado interno brasileiro, sua rica e diversificada economia, seu amplo e variado comércio exterior e sua generosa fonte de recursos naturais, atributos que em muito contribuem para a vocação de crescimento do País. Importante ressaltar, que isto por si só, não garante a exploração desse crescimento no seu potencial.

Assim sendo, parece haver sinais de estabilidade no horizonte. A crise parece dar seus primeiros sinais de esgotamento e esta virada se fortalece com a perspectiva de renovação de governo e da política econômica.

É muito provável que o desfecho da crise política com recuperação da governabilidade devolva otimismo aos brasileiros e confiança na economia.

Alguns sinais incipientes parecem despontar em meio ao retrato bastante negativo da crise que vivemos atualmente, o que pode indicar que talvez tenhamos chegado ao chamado fundo do poço.

A inflação por exemplo dá sinais de desaceleração, criando expectativas de cair até o teto da meta ainda neste ano. As projeções no mercado em relação às perspectivas para o final do ano e para 2017 vêm caindo semanalmente. Isso traz a perspectiva de queda dos juros no médio prazo e que por sua vez alimenta a perspectiva de ampliação do crédito.

Também o endividamento das famílias, embora elevado, vem caindo nos últimos meses, trazendo junto com a melhora do crédito, uma perspectiva de melhora iminente nas condições de consumo da população.

A desvalorização cambial trouxe um alívio para os segmentos exportadores tanto da agricultura como da indústria. Tornou os produtos brasileiros mais competitivos e aumentou os ganhos dos exportadores. As exportações cresceram nos últimos meses, no País e no Estado. Santa Catarina vem se favorecendo com as exportações de carnes e soja, principalmente. E as importações mais caras tendem a impulsionar o efeito substituição, fomentando a indústria nacional.

A produção industrial brasileira (e também a catarinense) que vinha encolhendo desde 2014 parece esboçar uma reação. A produção da indústria em março cresceu em 10 dos 14 estados pesquisados na comparação com fevereiro. O crescimento de 3,8% de Santa Catarina foi destaque ficando bem acima da média nacional, de 1,4%. Neste início de ano a indústria de transformação gerou saldos positivos na geração de emprego. Da

mesma forma e depois de uma longa retração, as vendas no comércio parecem dar sinais que pararam de cair.

A confiança melhora. O empresário industrial mostrou-se, em abril, um pouco menos pessimista em relação à economia para os próximos meses, embora ainda esteja pessimista em relação às condições atuais. No comércio, a confiança dos empresários parou de cair. No mercado financeiro as apostas em relação ao futuro do Pib, dos juros, da inflação, do superávit primário têm melhorado a cada dia.

O governo que assume, embora cercado de grandes desafios, terá a oportunidade de se beneficiar desse momento em que a longa crise parece se esgotar. A volta do crescimento econômico e a sua sustentabilidade dependerão, no entanto, da equipe estreante e do encaminhamento que será dado às muitas reformas que precisarão ser feitas para corrigir os muitos erros que deram origem à crise atual.

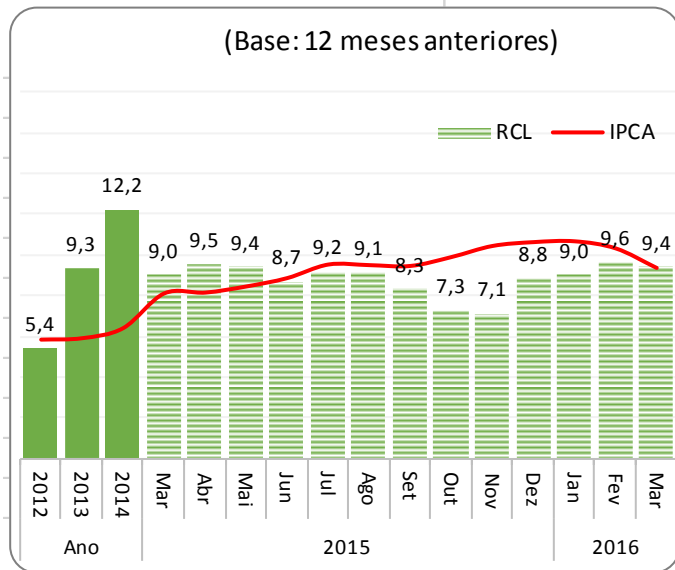
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

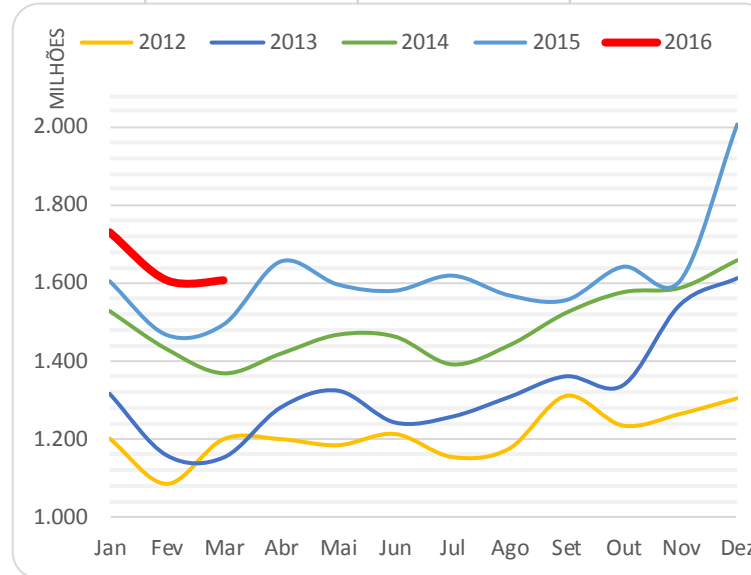
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Março						9,4	0,0	7,4	8,1	9,4
Receita Tributária	Março						3,8	2,2	4,6	8,2	3,8
ICMS	Março						2,5	-0,6	4,5	7,8	2,5
PIB 2015 - Previsão	Março						-4,1				-4,1
Empregos com Carteira Assinada	Março						-4,0	-0,2		0,4	-4,0
Produção Industrial - Indústria Geral	Março						-8,5	3,8	-8,3	-8,7	-8,5
Exportações	Abril						-16,1	4,1	-16,2	-11,8	-16,1
Importações	Abril						-32,1	-7,7	-31,7	-38,5	-32,1
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro						-11,5		-8,4	-14,2	-11,5
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro						-3,3		0,6	-4,9	-3,3
Receita Nominal de Serviços	Fevereiro						1,9		2,6	1,3	1,9
Venda de Veículos Novos	Março						-30,8	22,8	-17,6	-23,8	-30,8
Consumo Aparente de Cimento	ago/15						-2,3	5,5	-5,1	-2,8	-2,3
Vendas de Óleo Diesel	Março						-5,7	11,6	-5,3	-2,0	-5,7
Consumo de Energia Elétrica	dez/15						-3,1	-3,8	-9,0	-3,1	-3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Março						9,4	0,43		2,6	9,4
Câmbio (R\$ / US\$)	Abril						16,7	-3,5	17,3	-11,9	16,7

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita apenas repõe inflação

A RCL cresceu 9,4% em 12 meses até março. A inflação no período foi 9,39%.

Em março, na comparação com o mês anterior, a RCL estabilizou. O crescimento de 2,2% na receita tributária, no mês, não foi suficiente para compensar a queda nas transferências correntes, de 8,5%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até março

	Var. mensal - (Base: mês anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	0,0	7,4
RECEITAS CORRENTES	0,3	5,5
Receita Tributária	2,2	4,6
ICMS	-0,6	4,5
IPVA	22,0	-2,4
ITCD	38,2	43,2
IRRF	4,3	10,3
Outras Receitas Tributárias	23,5	4,4
Outras Receitas	2,6	14,4
Transferências Correntes	-8,5	6,0
Outras Receitas Correntes	10,6	4,5
DEDUÇÕES	1,1	1,5

A RCL do Estado permaneceu em R\$ 1,6 bilhões em março. O valor é resultado de uma arrecadação total de R\$ 2,3 bilhões, dos quais foram subtraídos R\$ 715,7 milhões em deduções.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita cresce pouco

O crescimento da receita tributária em 12 meses manteve-se em 3,8% até março. Apesar de ter parado de cair, nessa comparação, e de a inflação estar recuando, seu valor permanece bem abaixo da inflação do período.

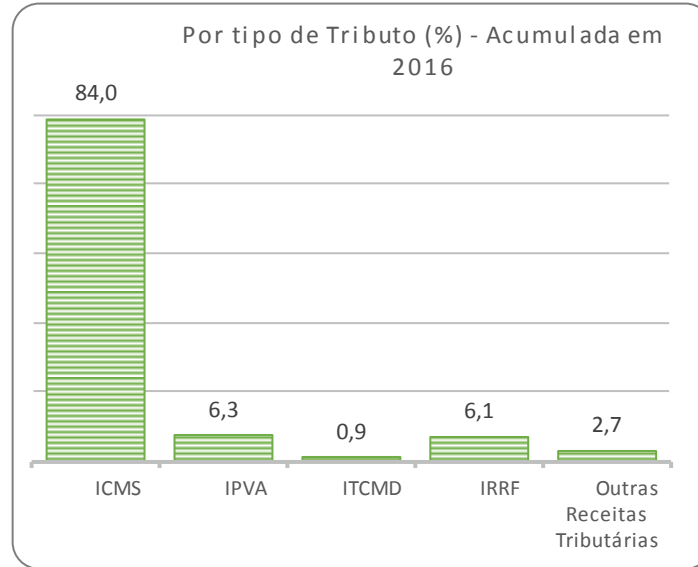
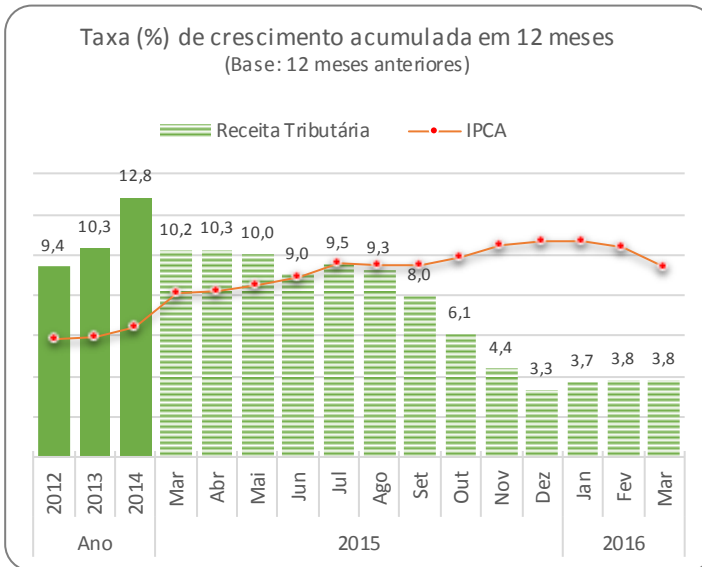
84,0%

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em março.

A arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente em 2015, mas parou de cair no primeiro trimestre deste ano. No acumulado do ano cresceu 7,8%, em relação ao mesmo período do ano passado.

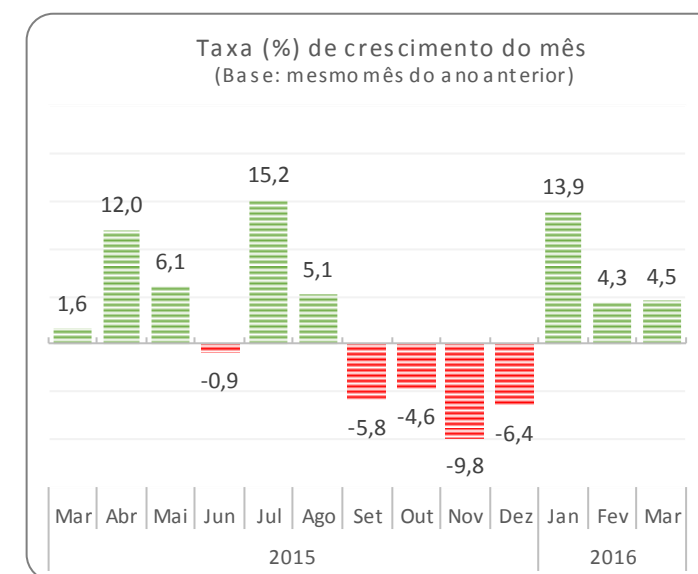
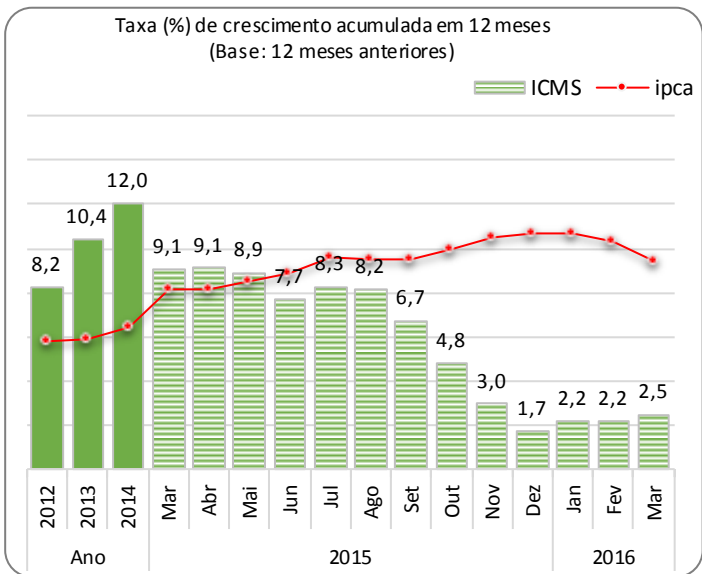
Em março, na comparação com fevereiro, a arrecadação do ICMS caiu 0,6% e na comparação com março de 2015, cresceu apenas 4,5%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



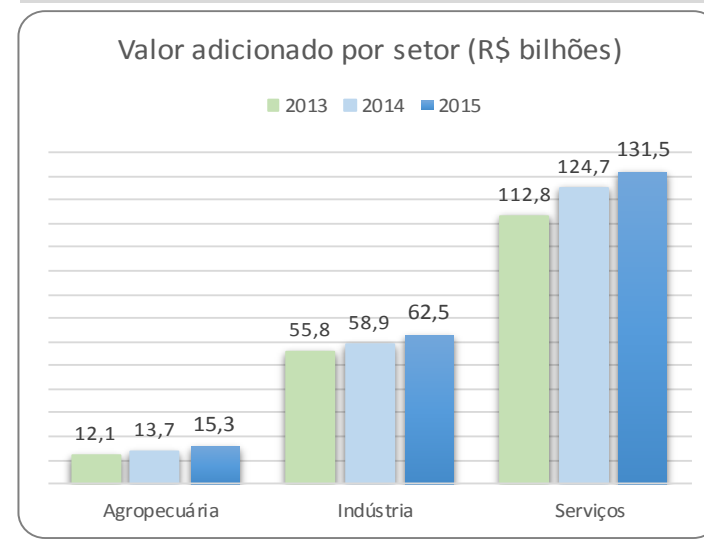
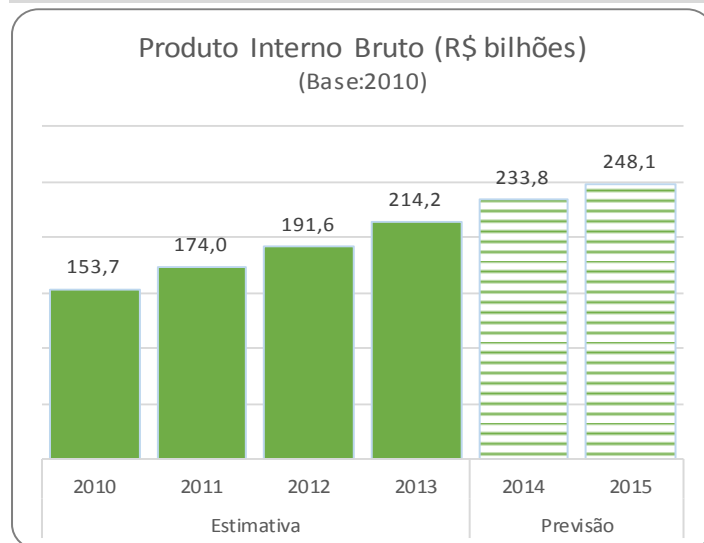
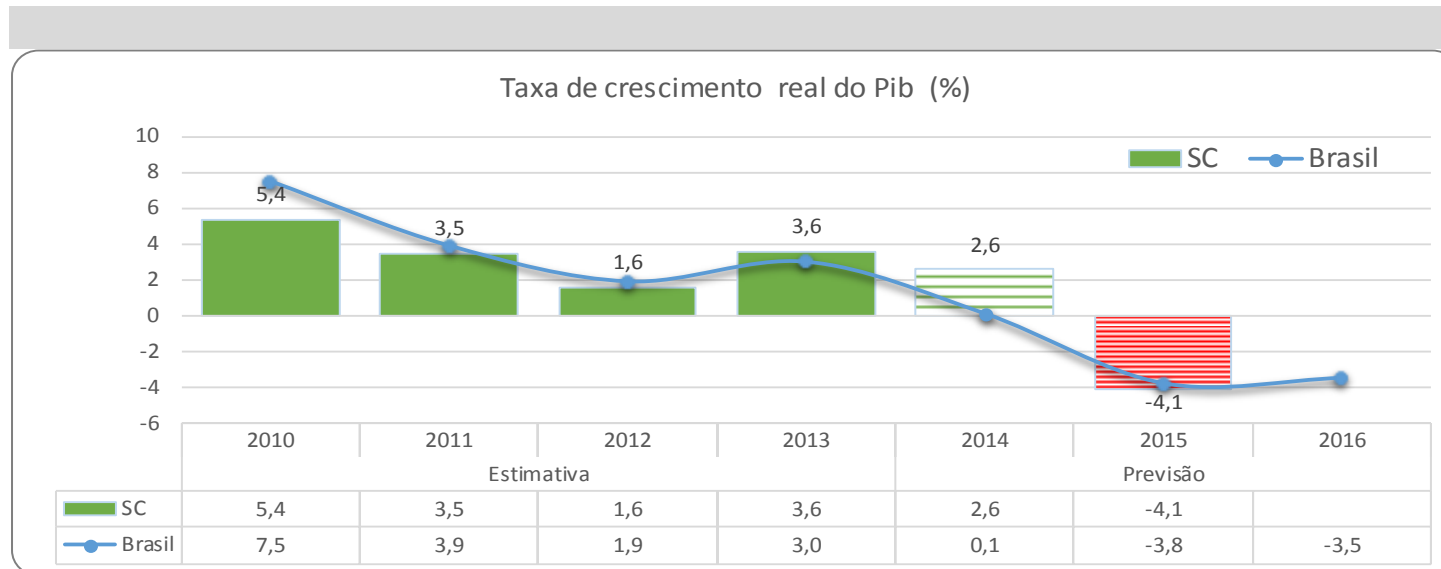
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior; e Bacen (RTI - 03/16).

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia em forte recessão

O Brasil enfrenta forte recessão. O trimestre terminado em dezembro de 2015 teve queda de 5,9% no Pib; a sétima seguida quando se compara com igual trimestre do ano anterior. No ano o Pib caiu 3,8% e a previsão é de que caia outros 3,5% em 2016.

Pib Catarinense cai 4,1%

Foi a previsão de retração do Pib estadual para 2015 com base nos indicadores disponíveis até março de 2016.

Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%, sendo que a de transformação caiu 7,6%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 12 reduziram a produção em 2015. Substituição de área e problemas climáticos impactaram a produção.

Soja cresce no Estado

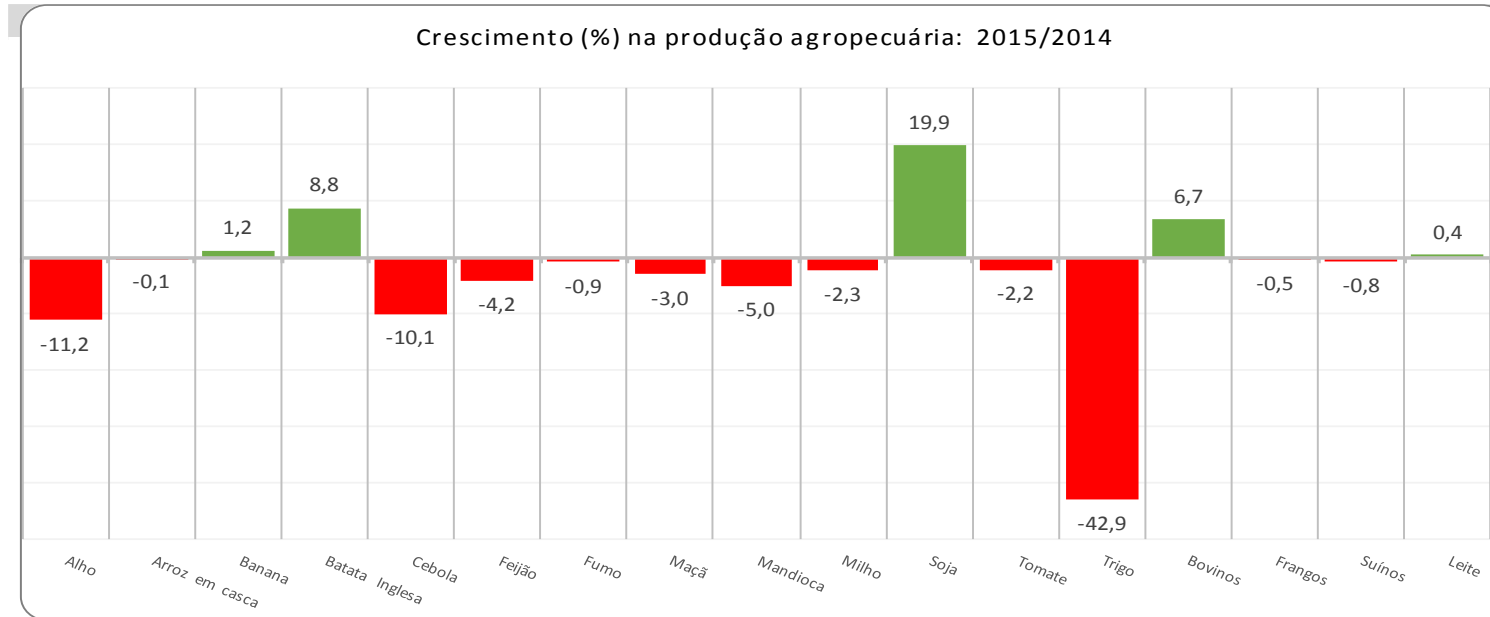
A produção de soja, por ser mais rentável, vem ocupando áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

Agricultura

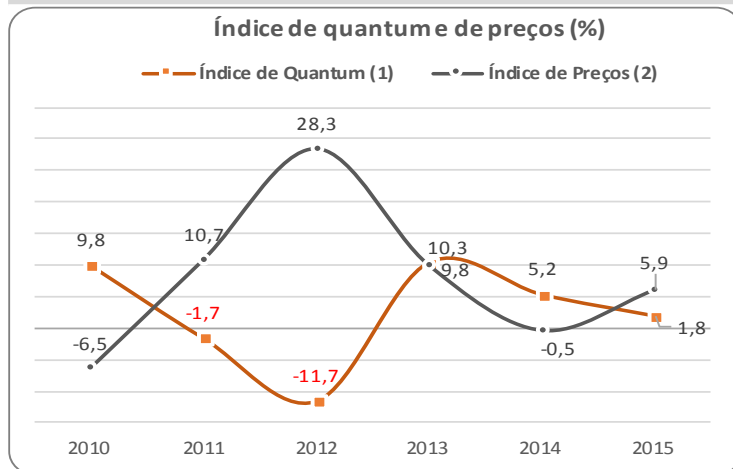
Em 2015, o Índice de Quantum da produção agrícola cresceu de 1,8% e, o de preços, 5,9% na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária não cresce

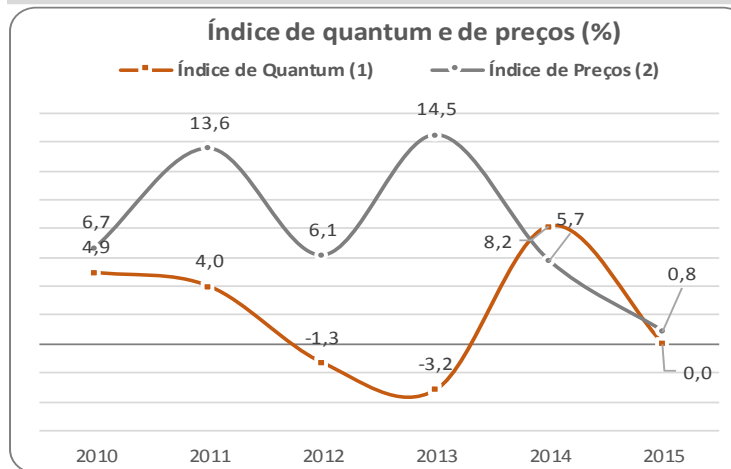
Em 2015, a produção pecuária não cresceu, enquanto os preços na média do setor cresceram 0,8% quando comparados com os dados do ano anterior. O crescimento da bovinocultura de corte e leite não compensou a queda na produção de frangos e suínos.



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de fevereiro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs Fevereiro 2016 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indústria esboça reação

Embora a produção industrial catarinense continue em queda na comparação de 12 meses, no mês de março teve um crescimento significativo e acima da média, quando comparado com fevereiro.

Indicadores FIESC - Vendas

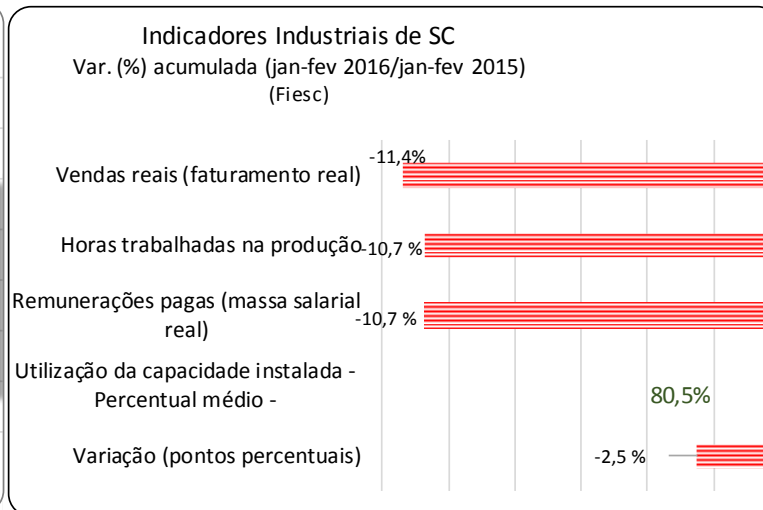
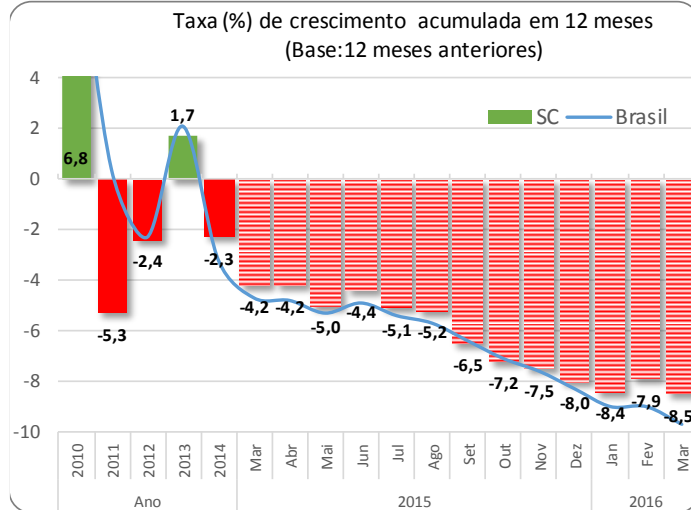
Apesar de melhora das vendas em fevereiro, comparada com janeiro, a situação da indústria é crítica. Com estoques elevados e mercado desaquecido, os empresários produzem em um ambiente de custos elevados, reduzem lucros e investimentos.

3 segmentos crescem em março

Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 9 reduziram a produção em março, quando comparada com o mesmo mês de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis e de madeira foram os únicos que cresceram, provavelmente, em reação à desvalorização cambial.

Metalurgia e máquinas são os segmentos que mais retraíram

A crise na produção industrial de bens duráveis tem se mostrado bem mais intensa. Entre os segmentos de maior retração nestes três meses do ano, quando comparados com o mesmo período do ano passado, estão os da indústria metalúrgica e os de máquinas e equipamentos.

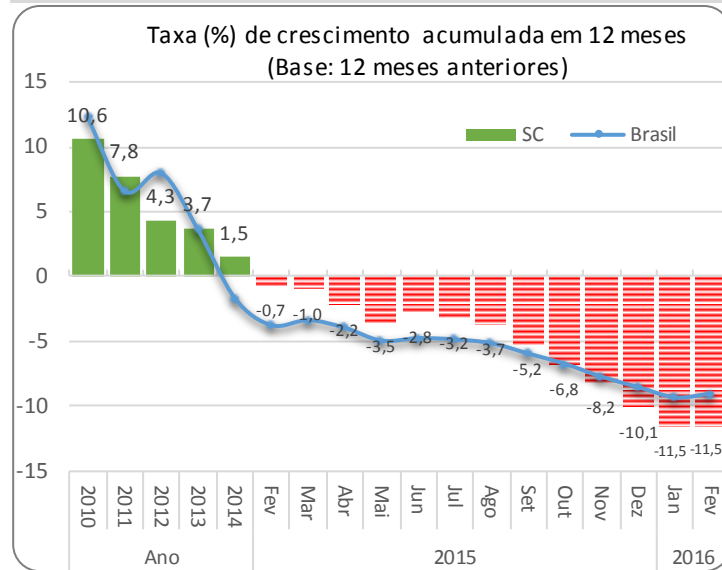


INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal (Base: 12 meses anteriores)	Var. (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-11,4	-11,7
Indústria Geral - SC	-8,3	-8,7
Produtos alimentícios	3,4	1,9
Produtos têxteis	-10,3	-9,9
Artigos do vestuário e acessórios	7,5	2,5
Produtos de madeira	1	-5,1
Celulose, papel e produtos de papel	-11,7	-5,8
Produtos de borracha e de material plástico	-12,9	-12,6
Produtos de minerais não-metálicos	-13,6	-15,4
Metalurgia	-16,6	-20,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-36,6	-30,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,7	-12,2
Máquinas e equipamentos	-16,9	-14,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-18,7	-14,2

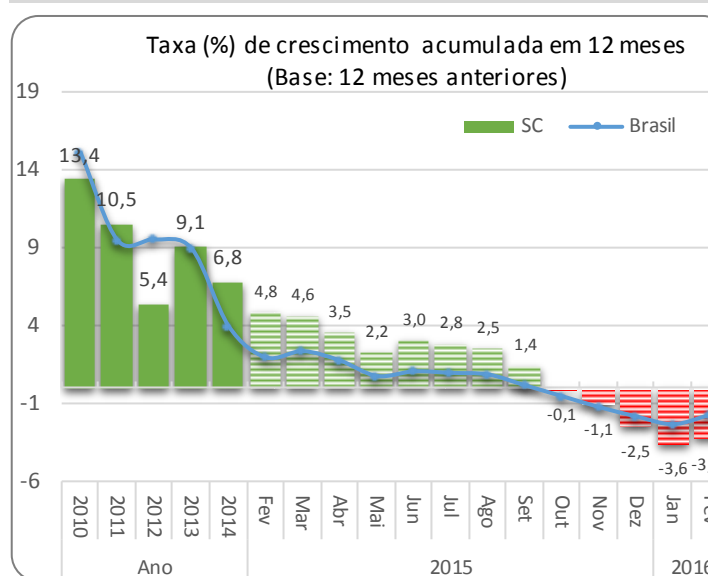
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Vendas param de cair

Depois de uma longa retração, o comércio parece dar sinais que parou de cair. Em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, o volume de vendas caiu 8,4%. Embora expressiva, a queda é bem inferior a de meses anteriores. Em 12 meses a queda estabilizou em 11,5%.

Comércio estadual tem retração maior

Na comparação anual, a retração do comércio varejista ampliado de Santa Catarina é maior que a da média brasileira desde o último trimestre de 2015.

Três segmentos crescem

Em fevereiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os segmentos de vestuário, fármacos e artigos de uso pessoal tiveram significativo incremento no volume de vendas.

Venda de alimentos cai 12%

O segmento de alimentos, bebidas e fumo teve queda de 12,1% no volume de vendas em fevereiro, quando comparado com o mesmo mês de 2015. A receita nominal cresceu apenas 2,2%, no período.

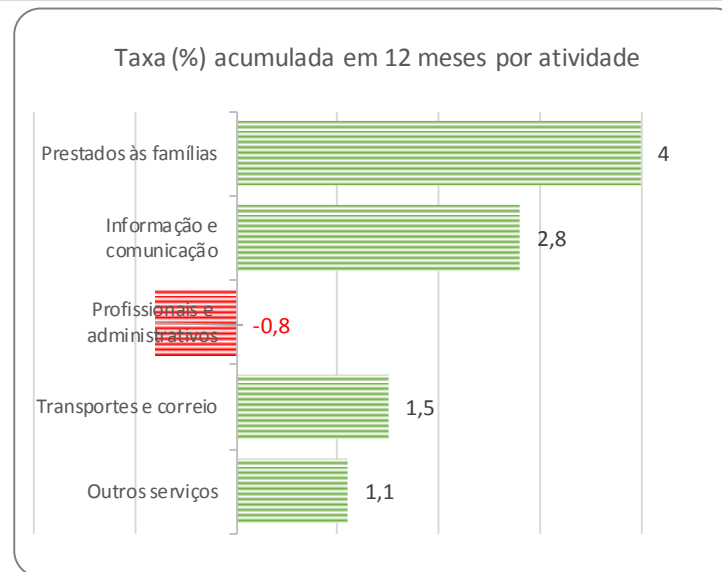
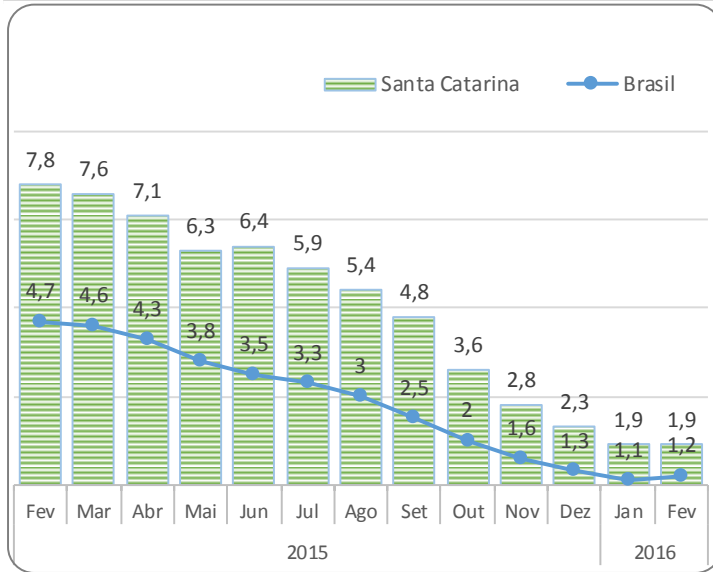
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - fevereiro (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
-5,6	Comércio geral - BR	-10,1
-8,4	Comércio geral - SC	-14,2
-0,7	Combustíveis e lubrificantes	-6,2
-12,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-13,8
1,9	Tecidos, vestuário e calçados	1,2
-11,2	Móveis e eletrodomésticos	-19,5
12,9	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	9,3
-11,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,2
-16,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-19
15,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,9
-12,9	Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,5
-3,5	Material de construção	-16,6

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	1,9	0,9
Receita Total - SC	2,6	1,3
Serviços prestados às famílias	9,8	8,5
Serviços de informação e comunicação	2,4	2,3
Serv. profissionais, administr. e complementares	8,2	5,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-0,6	-2,7
Outros serviços	1,5	-1,5

DESTAQUES

Receita nominal estabiliza

Depois de um longo período de desaceleração, o crescimento da receita nominal dos serviços estabilizou em fevereiro. Em Santa Catarina manteve o crescimento de 1,9%, enquanto na média brasileira, cresceu 1,2%. A inflação no mesmo período foi 10,4%.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e o aprofundamento da crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

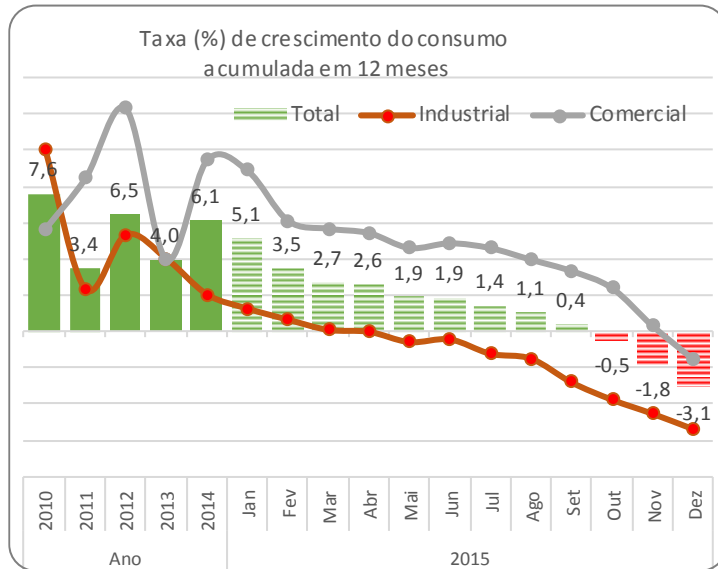
A receita nominal dos serviços em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, cresceu 2,6% no Estado e 1,9% na média do País.

Em 12 meses até fevereiro, a receita dos serviços prestados às famílias, em SC, foi a que mais cresceu, ainda que abaixo da inflação. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

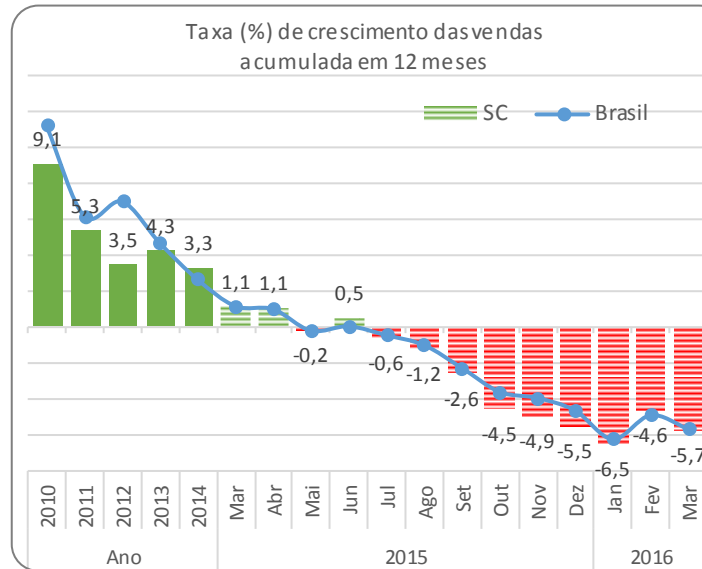
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



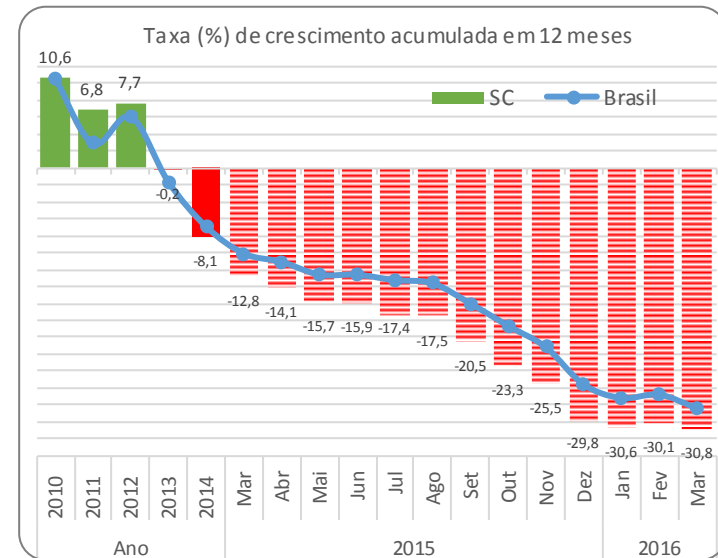
ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



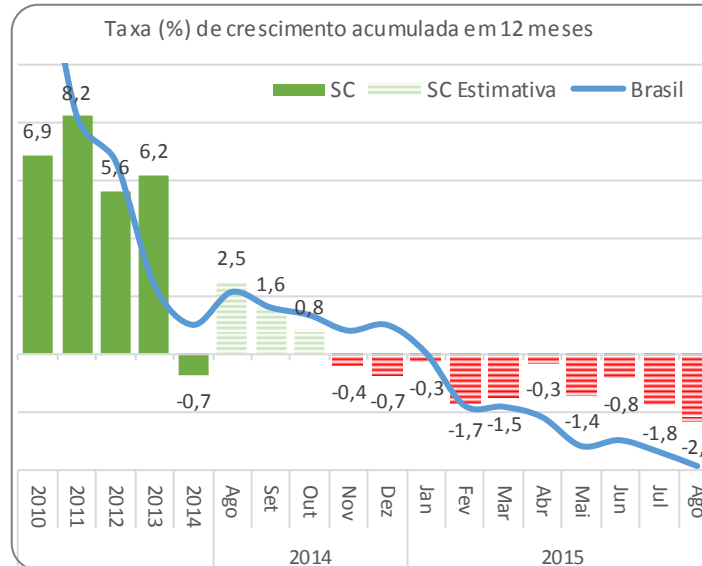
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia retraiu em 2015. Na indústria, a queda foi maior (-5,3%), mas, no comércio também foi expressiva. A retração na demanda e o aumento das tarifas explicam a tendência.

Óleo Diesel: aumento nas vendas

As vendas de óleo diesel cresceram quase 12% em março, na comparação com fevereiro. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para reduzir a queda acumulada em 12 meses.

Veículos: leve recuperação

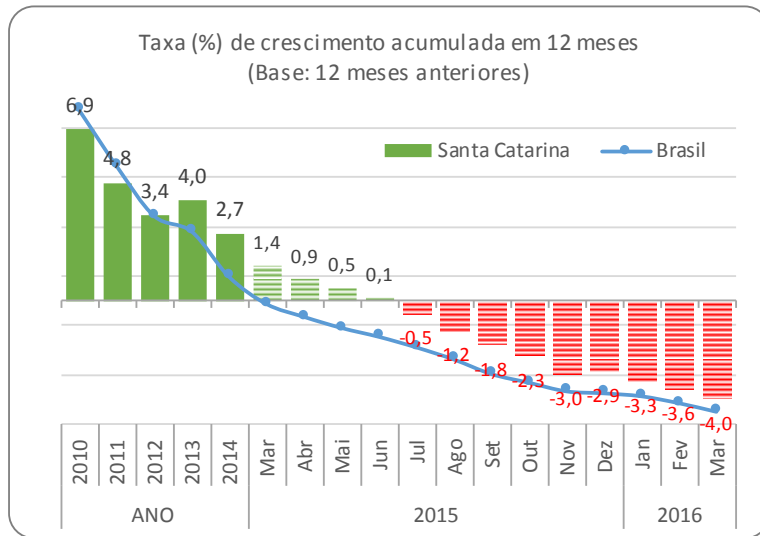
O número de emplacamentos em SC cresceu 22,8% em março, relativo a fevereiro. Foi uma recuperação importante, mas a situação ainda é crítica. No acumulado do ano a retração está em 23,8%, e em 12 meses supera os 30%.

Cimento

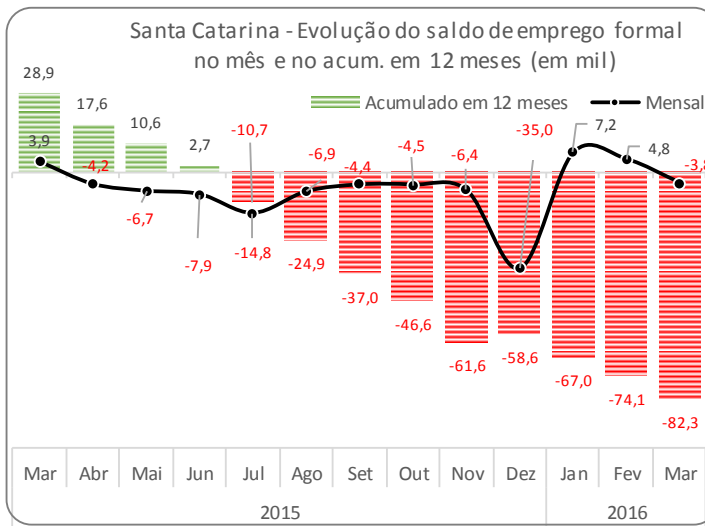
O consumo no País desacelerou rapidamente nos 2 últimos anos. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

6.7 Mercado de Trabalho

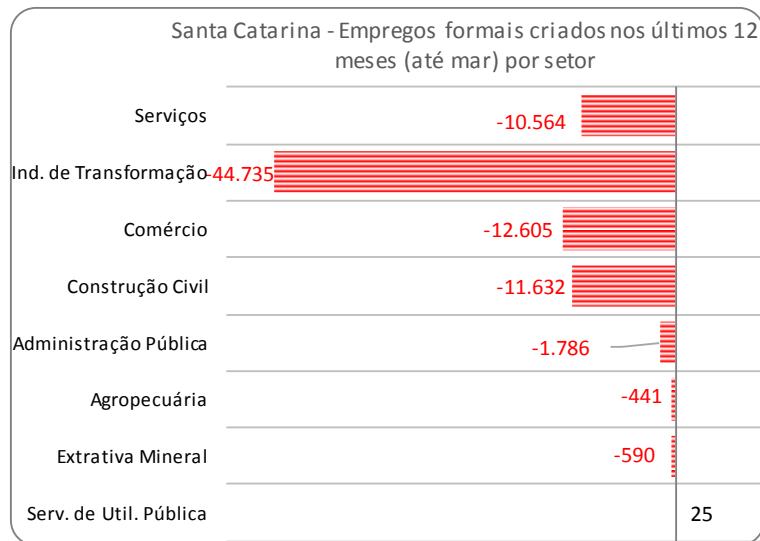
EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



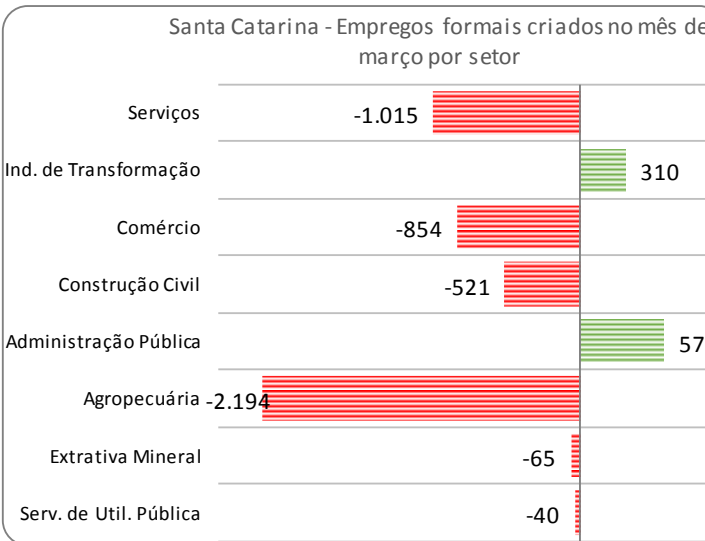
EMPREGO : Saldo de emprego Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

82,3 mil postos fechados

O número de postos de trabalho no Estado caiu 4%, nos últimos 12 meses até março. Foram 82.328 postos de trabalho fechados.

Em 12 meses, a indústria de transformação foi responsável por mais da metade dos postos de trabalho fechados. Mas o comércio, a construção civil e os serviços também tiveram grande redução.

Indústria e setor público admitem em março

Embora tenha sido o subsetor que mais demitiu nos últimos 12 meses, a indústria de transformação aumentou o número de postos de trabalho em março. Também cresceu o número de postos na administração pública.

Desemprego caiu

A taxa de desemprego no Estado caiu para 4,2% no quarto trimestre de 2015, a menor do País. A taxa é ligeiramente inferior a do trimestre anterior, mas aumentou 1,5 ponto percentual quando comparada com o quarto trimestre de 2014. Os dados são do Ibge/Pnad Contínua.

6.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

DESTAQUES

Déficit comercial mantém trajetória de queda

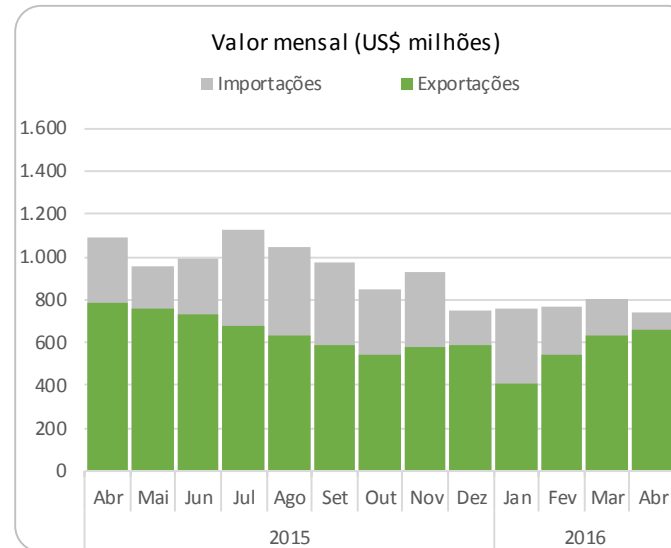
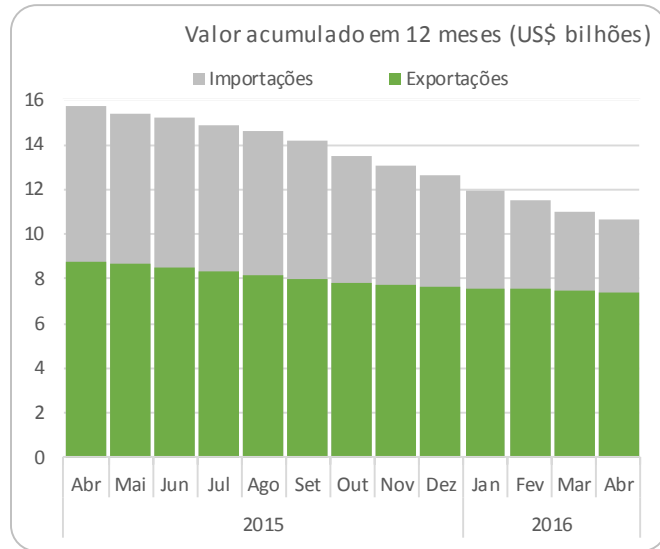
O câmbio e a retração econômica estão permitindo a diminuição do déficit comercial do Estado. A redução deve-se a forte queda das importações, já que as exportações estão em níveis abaixo da média dos últimos 6 anos.

Exportações crescem

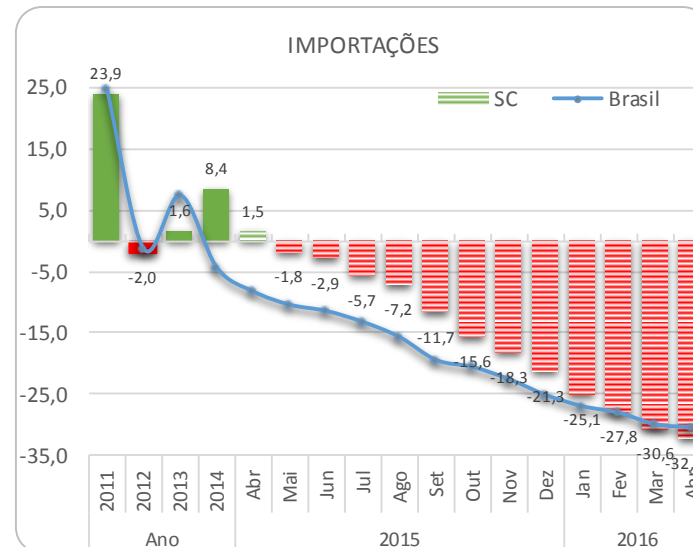
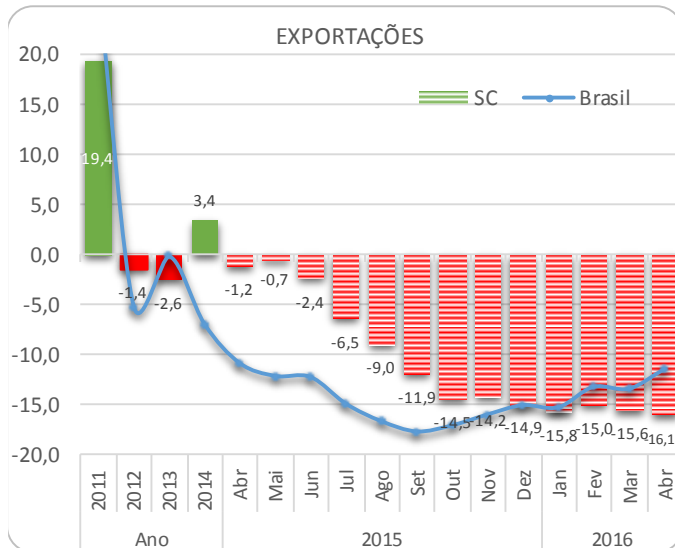
As exportações cresceram nos últimos meses, mas estão abaixo do valor exportado no primeiro quadrimestre de 2015. Em abril, cresceram 4%, na comparação com o mês anterior, enquanto as importações caíram 31,7%, na mesma comparação.

Nos 4 primeiros meses do ano o valor exportado caiu 11,8% em dólares. Entre os 10 maiores parceiros, houve redução para os EUA, México, Japão, Países Baixos, Reino Unido e Rússia. Cresceram as vendas para China, Argentina, Bélgica e Alemanha.

As carnes de aves foram o principal item exportado pelo Estado nos 4 primeiros meses do ano. O volume exportado aumentou 11% e apesar de o valor das vendas em dólares ter caído em cerca de 9%, a remuneração em reais cresceu.

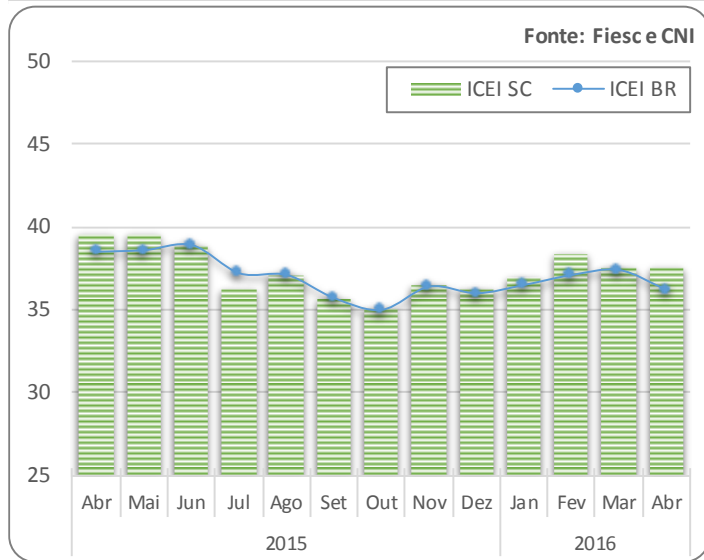


TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

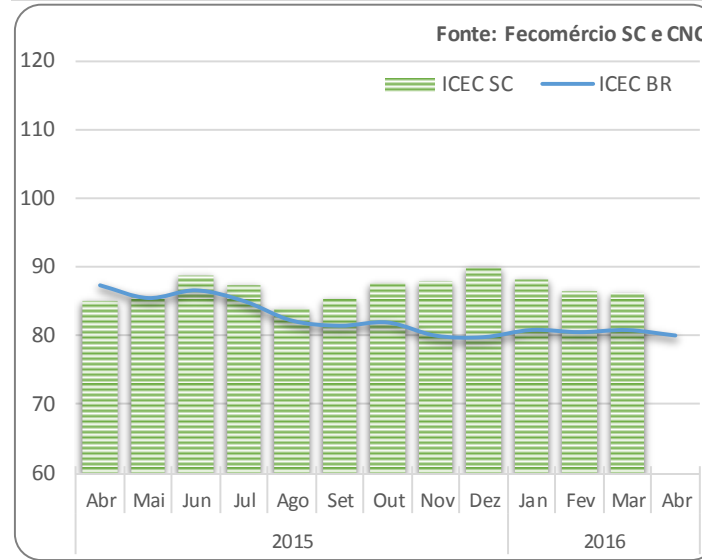


6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Indústria: pessimismo estabiliza

O industrial catarinense mostrou-se, em abril, um pouco menos pessimista em relação à economia para os próximos meses. Mas quanto às condições atuais ficou ainda mais pessimista.

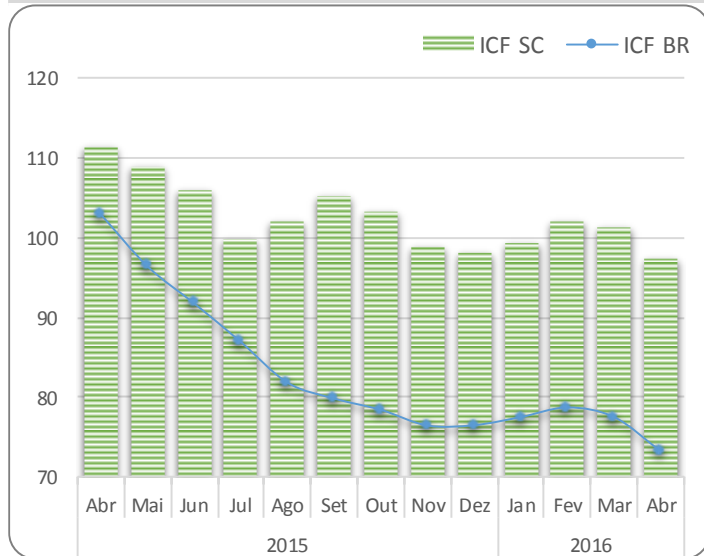
Pessimismo no comércio

O pessimismo dos empresários mantém-se próximo ao pior resultado da série. Crédito restrito e caro e renda em baixa estão entre as causas.

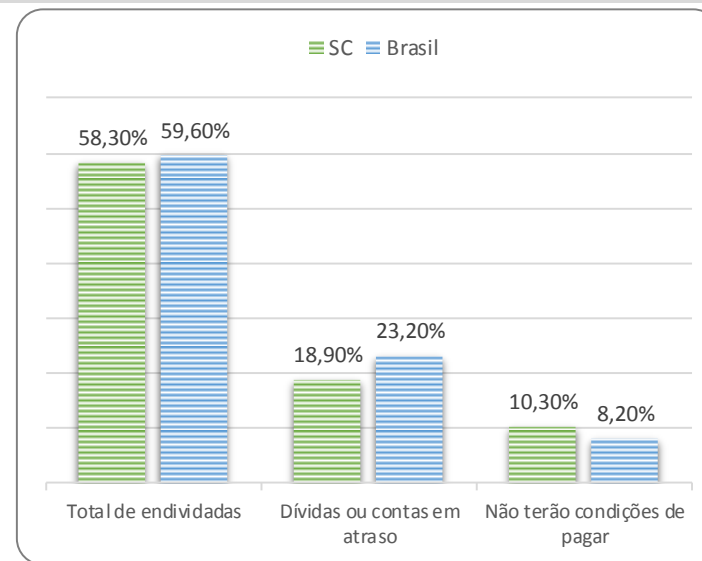
Consumidor pessimista

A intenção de consumo do catarinense atinge seu piso histórico. A perspectiva de prolongamento da recessão em 2016 e a situação política estão adiando o consumo. Ainda assim, está bem menos pessimista que o consumidor brasileiro.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - abril 2016



Endividamento segue diminuindo

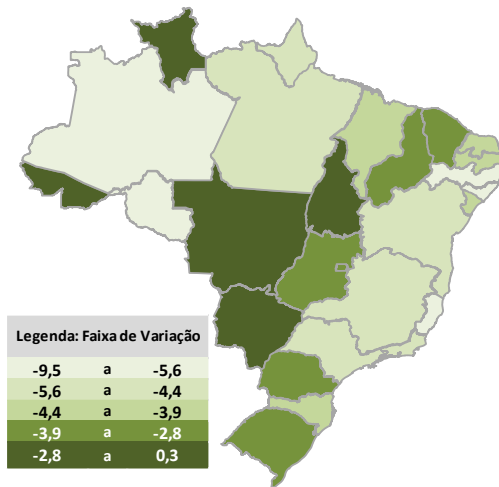
Em abril, o percentual de famílias catarinenses endividadas caiu pelo quarto mês consecutivo. O percentual daquelas com contas em atraso, no entanto, teve leve alta no mês.

- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

6.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

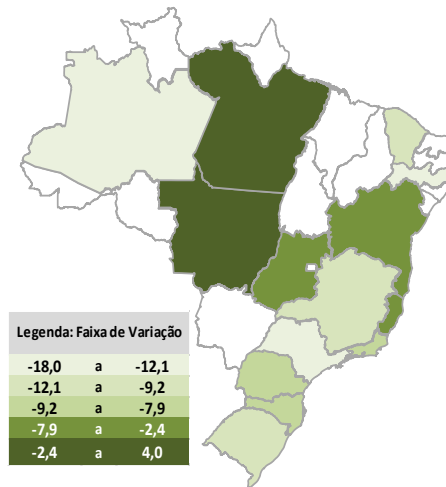
Emprego formal - Março



Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Mato Grosso	-2,7
2	Goiás	-2,8
3	Distrito Federal	-2,8
4	Ceará	-3,7
5	Rio Grande do Sul	-3,7
6	Paraná	-3,9
7	Santa Catarina	-4,0
8	São Paulo	-4,4
9	Bahia	-4,6
10	Minas Gerais	-5,1
11	Rio de Janeiro	-5,2
12	Pará	-5,3
13	Espírito Santo	-6,3
14	Pernambuco	-7,0
15	Amazonas	-9,5

Produção Física da Indústria - Março



Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	4,0
2	Mato Grosso	2,9
3	Goiás	-2,4
4	Bahia	-3,2
5	Espírito Santo	-5,8
6	Rio de Janeiro	-7,9
7	Santa Catarina	-8,5
8	Paraná	-8,9
9	Minas Gerais	-9,2
10	Ceará	-10,4
11	Rio Grande do Sul	-10,9
12	Pernambuco	-12,1
13	São Paulo	-12,8
14	Amazonas	-18,0

DESTAQUES

Emprego: redução generalizada

A recessão reduziu o emprego em todos os estados brasileiros. Aqueles de economia agrícola ou extrativa (exceto petróleo) estão entre os menos prejudicados.

Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A indústria sofre uma crise ampla e longa. A agroindústria e a indústria extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Nas regiões industrializadas do Sul, Sudeste e Zona Franca, a retração é maior.

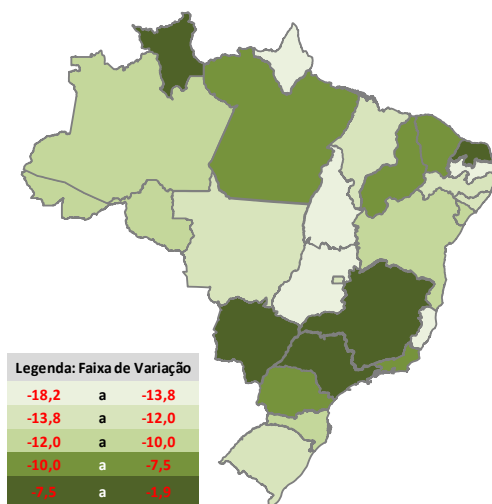
Comércio: SC tem retração maior que a média dos Estados

A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração maior que a da média nacional.

Serviços crescem abaixo da inflação

A taxa de crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todos os estados. Santa Catarina vem perdendo posições, mas ainda está entre aqueles que menos retraíram.

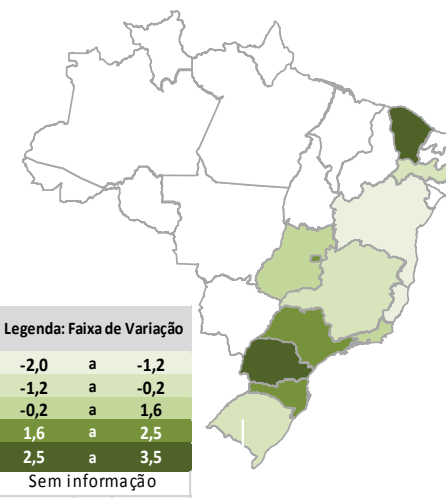
Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Fevereiro



Rank dos 14 maiores estados e DF

1	São Paulo	-5,3
2	Minas Gerais	-6,3
3	Pará	-7,7
4	Ceará	-9,5
5	Rio de Janeiro	-9,8
6	Paraná	-9,9
7	Bahia	-10,0
8	Santa Catarina	-11,5
9	Amazonas	-11,9
10	Mato Grosso	-12,0
11	Pernambuco	-12,5
12	Distrito Federal	-12,6
13	Rio Grande do Sul	-13,4
14	Goiás	-16,0
15	Espírito Santo	-18,2

Receita nominal do setor de serviços - Fevereiro

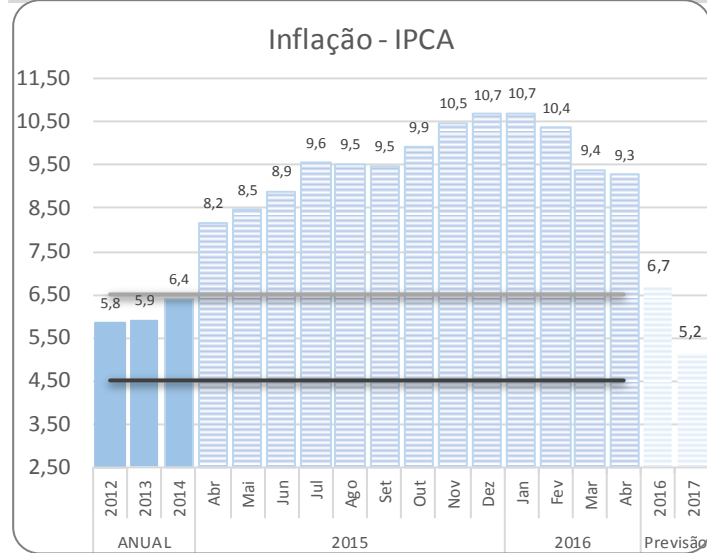


Posto dos 11 maiores estados e DF

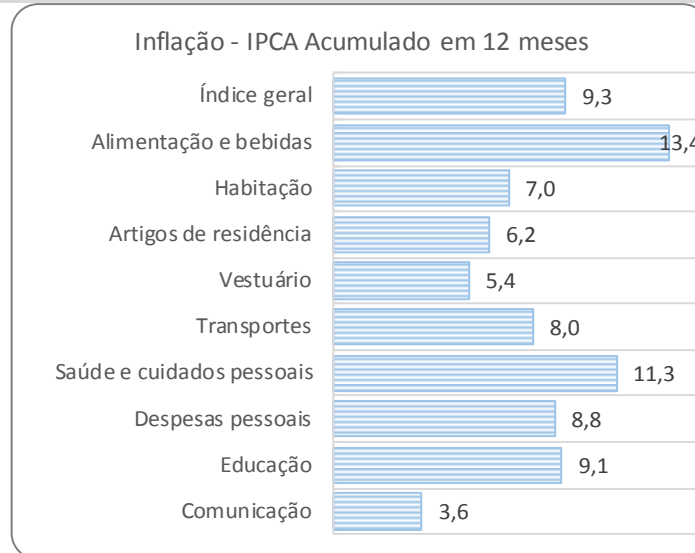
1	Paraná	3,5
2	Ceará	3,5
3	Santa Catarina	1,9
4	São Paulo	1,8
5	Distrito Federal	1,8
6	Rio de Janeiro	1,0
7	Goiás	0,2
8	Minas Gerais	-0,3
9	Rio Grande do Sul	-0,4
10	Pernambuco	-0,8
11	Espírito Santo	-1,9
12	Bahia	-2,0

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Var. (%) acumulada em 12 meses Fonte: IBGE/Bacen



IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até abril, por setor



DESTAQUES

Inflação mantém queda

O IPCA em 12 meses ficou em 9,3% em abril, abaixo da alta acumulada nos últimos 9 meses anteriores.

Inflação de alimentos é a mais alta

A maior alta nos últimos 12 meses ficou com o segmento de alimentação e bebidas. Além desse, os segmentos de saúde, educação e despesas pessoais foram os de maior impacto no índice geral da inflação.

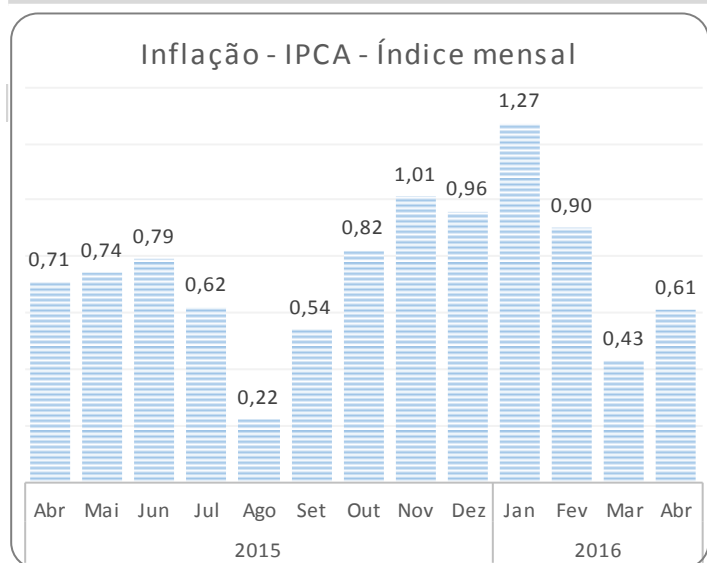
Índice poderá atingir teto

Em meio à crise, a inflação dá sinais de desaceleração, criando expectativas de cair até o teto da meta ainda neste ano. A forte recessão econômica e a queda nas estimativas dos preços administrados e do dólar explicam a tendência.

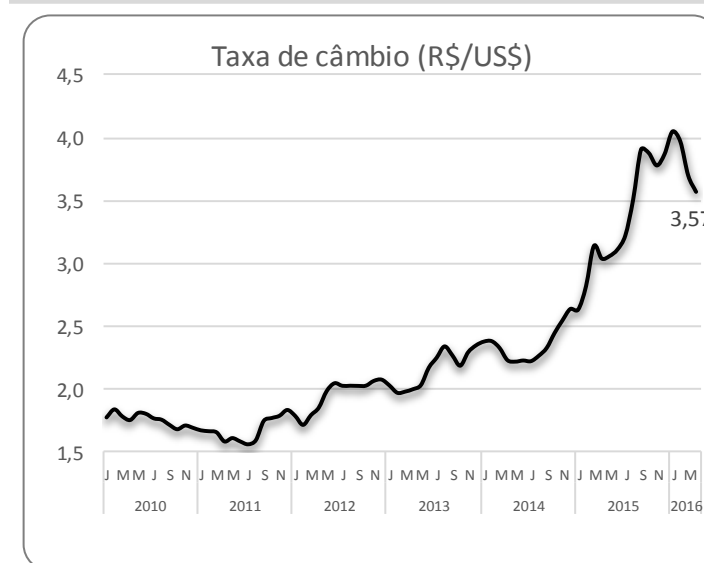
Real se valoriza

Asinalização de manutenção no curto prazo dos juros americanos nos níveis atuais tem contribuído para a valorização do real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais e o investimento direto estrangeiro no Brasil que tem sido suficiente para financiar a conta corrente. Internamente, as perspectivas de mudança de governo e de recuperação da governabilidade têm tido um efeito relevante.

INFLAÇÃO Fonte: IBGE



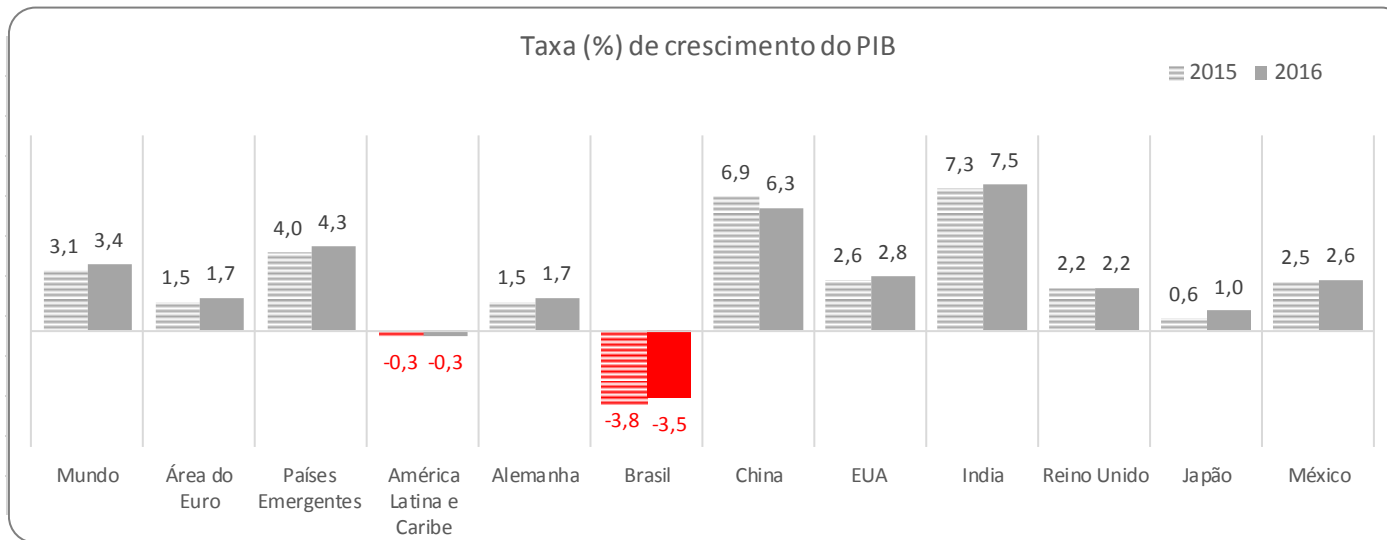
CÂMBIO Fonte: BACEN



8 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2015



DESTAQUES

Mundo: Demanda fraca reduz perspectivas

O mundo deverá crescer menos em 2016 do que anteriormente previsto pelo FMI. A projeção passou de 3,6% para 3,4%.

Causas da retração

Nas economias avançadas o crescimento será menor do que antes esperado. Nos países emergentes o FMI destaca a desaceleração da China e as dificuldades econômicas no Brasil, Rússia e em alguns países do Oriente Médio.

Brasil - Pior Perspectiva

Entre os principais países do mundo, o Brasil teve o maior rebaixamento nas perspectivas de crescimento e exibe a pior projeção entre o período 2015-2017.

Commodities recuperam preço

Depois de um longo período de queda, os preços internacionais de algumas commodities vêm se recuperando. O petróleo já cresceu 21% no acumulado do ano até abril, a soja, 12% e o milho, 11%, na mesma comparação.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- abril de 2016

